

ANC

ANC

Acordo

Parlamentarismo é a proposta da conciliação, diz Ulysses

Do enviado especial a Brasília e da Sucursal de Brasília

O deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, do Congresso constituinte e da Câmara dos Deputados, disse ontem que "parece certa a caminhada rumo ao parlamentarismo" e que a aprovação deste sistema de governo e de um mandato de cinco anos para o presidente José Sarney está se configurando como "a melhor proposta de conciliação".

Ulysses ainda evitou, cuidadosamente, tomar pessoalmente a defesa da proposta, mas chegou mais perto disso do que em qualquer outro momento: "A proposta tem grande presença, todos sabem disso. Eu não posso dimensionar em termos de votos, mas está se configurando como uma conciliação entre o estrutural, que é o sistema de governo e o mandato de todos os presidentes, e o conjuntural, que é a situação atual, principalmente a do mandato do presidente José Sarney."

As declarações de Ulysses foram feitas ao chegar ao Congresso, depois de se reunir com o ministro da Justiça, Paulo Brossard, e os presidentes do PFL, PDS e PTB, e refletiam claramente os resultados dessa conversa. "O que sei pela parte do governo e pelo que foi reiterado pelo ministro da Justiça é que ele não está intransigente e entende que é a soberania da Assembleia Constituinte que deve decidir. Portanto, há uma flexibilidade, tanto da parte da Constituinte, que está examinando várias hipóteses, como da parte, eu entendo, do próprio governo."

Sem volta

Embora, de público, não tenha assumido como própria a idéia do parlamentarismo com cinco anos para Sarney, Ulysses tentou vendê-la, logo depois de chegar do Ministério da Justiça, ao senador Fernando Henrique Cardoso (SP), líder do PMDB no Senado. Não conseguiu. Fernando Henrique só foi

até o ponto de dizer que compreendia a posição de Ulysses, mas enfatizou que sua posição em defesa dos quatro anos de mandato "não tinha volta".

"Pelo menos vocês poderiam parar de falar em novo partido", conformou-se Ulysses, aludindo às ameaças do grupo dito "histórico" do PMDB, do qual Fernando Henrique é um dos comandantes, de deixar o PMDB, se for aprovado mandato de cinco anos para Sarney.

As 12h50, pouco antes de encomendar um sanduíche para substituir o almoço que não teria tempo de consumir, Ulysses chamou outro "histórico", o senador Mário Covas (SP), líder do PMDB no Congresso constituinte, para conversar sobre a situação.

Covas, que não costuma relatar aos jornalistas conversas a dois, garante que a reunião, de uma hora, girou apenas em torno da data de votação do sistema de governo. "Tudo o que eu tinha que dizer sobre essa história de parlamentarismo com cinco anos de mandato eu já disse na reunião de sexta-feira passada, na casa do próprio Ulysses. Seria inútil voltar a conversar sobre isso", afirmou Covas mais tarde.

Covas saiu e entrou José Geraldo (PMDB-MG), recém-convertido ao parlamentarismo e entusiasta da fórmula parlamentarismo-já com cinco anos para Sarney. José Geraldo relatou a Ulysses a conversa que tivera com o ministro Leonidas Pires Gonçalves, do Exército, na qual o general concordara com essa proposta. O deputado mineiro saiu dizendo que "o parlamentarismo é coisa certa para Ulysses".

Fiesp

E ficou mais certa ainda depois que Carlos Eduardo Ferreira, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), telefonou para um dos assessores diretos de Ulysses para lhe dizer que também a Fiesp aceita a idéia de parlamentarismo-já com cinco anos.

Roteiro da negociação

1 Em reunião das 9h30 às 10h30, com os presidentes do PMDB, PFL, PDS e PTB, o ministro da Justiça, Paulo Brossard, anunciou que Sarney aceita qualquer sistema de governo. A declaração, na prática, equivale à aceitação do parlamentarismo.

2 Ulysses Guimarães (PMDB), Jarbas Passarinho (PDS) e Marco Maciel (PFL) entenderam a declaração como um sinal da disposição do governo para negociar parlamentarismo com cinco anos de mandato.

3 À tarde, Brossard foi contestado pelos ministros Antônio Carlos Magalhães e Prisco Viana, e pelo líder do governo, Carlos Sant'Anna. Eles negaram a hipótese de negociação e insistiram em que a fórmula de presidencialismo com cinco anos vai vencer. A divergência aberta no governo favorece o parlamentarismo.

4 O crescimento do parlamentarismo foi reconhecido pelos interlocutores de Brossard ontem e reforçado por Ulysses depois: "Parece certa a caminhada rumo ao parlamentarismo." Ronaldo César Coelho (PMDB-RJ) chegou a anunciar que "esse acordo já está fechado", computando o apoio de Leonidas Pires Gonçalves, ministro do Exército, e da Fiesp.

"O acordo já está feito", espalhou, pelo plenário e pelos corredores do Congresso constituinte, o deputado Ronaldo César Coelho (PMDB-RJ), também banqueiro e transformado em virtual porta-voz dos entendimentos em busca dessa fórmula para sair do impasse.

Cético, o senador Fernando Henrique duvidava. "É manobra diversionista do Palácio do Planalto, para confundir as coisas", afirmava o senador.

Votação

Ulysses adiou para a próxima terça-feira o início da votação do sistema de governo. A decisão foi

tomada depois de uma reunião de Ulysses com os líderes dos partidos. As sessões extraordinárias convocadas para este fim-de-semana foram suspensas.

O pedido de adiamento da votação partiu dos líderes do PFL (José Lourenço, BA), PDS (Amaral Netto, RJ) e PTB (Gastone Righi, SP). "Mudei (a data), porque não sou teimoso", disse Ulysses.

"Foi uma decisão acertada", disse José Lourenço. Mas o líder do PMDB, senador Mário Covas (SP), não gostou do adiamento. "Chegou a hora de votar. Qualquer decisão é melhor que a indefinição", afirmou.



ANUNCIE POR TELEFONE



874 - 2874



ANUNCIE POR TELEFONE



874 - 2874



ANUNCIE POR TELEFONE



ANUNCIE POR TELEFONE



874 - 2874



ANUNCIE POR TELEFONE



874 - 2874



ANUNCIE POR TELEFONE